

O QUE A BÍBLIA DIZ?



LIÇÃO 9

A RESTAURAÇÃO DA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Nas lições anteriores aprendemos que a Bíblia deve ser a nossa única autoridade em religião e que a igreja de Cristo nos tempos do Novo Testamento seguia a Palavra de Deus como sua única autoridade. A última lição nos apresentou um quadro da igreja como uma realidade já estabelecida e organizada. As igrejas fiéis seguiam cuidadosamente os ensinamentos de Cristo. Mas, infelizmente, não podemos terminar aqui a história. Mesmo antes de encerrar o período do Novo Testamento (33 D.C. a 100 D.C.) foi profetizado um afastamento ou desvio da verdade, (apostasia).

I. PROFETIZADA A APOSTASIA DA IGREJA

Em seu ministério pessoal, Jesus previu a apostasia: “Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos”, Mateus 24:11.

O Espírito Santo fez Paulo profetizar o desvio: “Eu sei que, depois de minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos atrás deles”, At 20:29-30. Paulo também disse: “Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição”, 2 Ts.2:3, e acrescentou: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé”, 1 Timóteo 4:1. Outras Escrituras contêm afirmações semelhantes sobre o afastamento ou desvio.

As poucas passagens citadas acima permitirão ao leitor verificar que a igreja iria entrar em luta aberta com os falsos professores.

Ao fechar-se a cortina do fim do primeiro século, as forças do mal já se achavam operando para fazer surgir falsos mestres e uma igreja apóstata, 2 Tessalonicenses 2:7 e 2 João 7. A fim de dar ao leitor uma ideia do que aconteceu quando os homens se desviaram da verdade, apresentamos a seguir alguns elementos da apostasia.

II. CUMPRIDAS AS PROFECIAS SOBRE A IGREJA APÓSTATA

Uma das primeiras inovações introduzidas na igreja foi a modificação gradual da sua organização. Lembre-se que as igrejas no livro de Atos tinham cada uma vários presbíteros e todos eles ocupavam posições iguais, Atos 14:23. Estes presbíteros eram chamados também de bispos, Tito 1:5-7 e só exerciam autoridade sobre a igreja onde prestavam serviço. Cristo era o único bispo chefe ou Supremo Pastor sobre todas as igrejas, 1 Pe 5:4. Os presbíteros faziam parte das várias igrejas de acordo com o desenho abaixo:



No segundo e terceiro séculos foi-se desenvolvendo a ideia de um cargo isolado e superior para o presbítero na congregação. Foi dado o nome de bispo a esse presbítero de cargo mais elevado, num sentido diferente do que está escrito em Tito 1:5-7 para indicar todos os presbíteros. Depois desta inovação, a organização da igreja passou a apresentar-se conforme o ilustrado no diagrama seguinte. Enquanto no começo vários bispos dirigiam cada igreja local, agora já há só um bispo em cada congregação.

Outra adaptação foi feita mais tarde na organização da igreja e o bispo passou a chefiar diversas igrejas em uma determinada região. Por exemplo, o bispo da igreja de Antioquia não representava apenas a autoridade superior dentro daquela igreja, mas também exercia autoridade sobre outras igrejas na vizinhança de Antioquia.

A PRIMEIRA MUDANÇA HUMANA NA ORGANIZAÇÃO



UM BISPO ADQUIRI AUTORIDADE SOBRE OS OUTROS

O PODER DOS BISPOS

O poder dos bispos, entretanto, ainda continuava equivalente. Isto é, o poder do bispo de Roma, por exemplo, não era maior do que o bispo de Antioquia. Mas, algum tempo depois eles começaram a ter posições que variavam de acordo com a importância das áreas sobre as quais exerciam autoridade.

Os bispos dessas cidades, agora metropolitanos, prestavam serviços nas capitais de certas províncias. Os bispos das igrejas em Alexandria, Jerusalém, Roma, Antioquia e Constantinopla tornaram-se mais poderosos e se transformaram em patriarcas, ainda com a mesma categoria. Em uma carta a Eulógio, que era bispo de Alexandria, Gregório I, que era bispo de Roma, afirmou que a sé de Pedro 'em três lugares é a sé de um', frisando que estas três cidades onde existia a sé de Pedro eram Alexandria, Antioquia e Roma. Acrescentou ainda: "Desde então a sé de um

é uma sé sobre a qual três bispos atualmente presidem por autoridade divina”. Fica evidente que o Gregório, mais tarde declarado papa e santo pela igreja Católica, não considerava o patriarca de Roma como sendo mais poderoso que os outros Patriarcas. Surgiu, entretanto uma grande rivalidade entre os bispos de Roma e de Constantinopla, porque João, “o jejuador”, que era o patriarca de Constantinopla, começou a chamar-se de “Bispo Universal”, e o Gregório I que era o patriarca de Roma, acusou-o de usar um título profano, arrogante e perverso. O Bonifácio III, sucessor de Gregório, não levantou as mesmas objeções, aparentemente, e em 606 D.C. assumiu publicamente esse título. Nos séculos seguintes esta passou a ser a autoridade papal, que só aumentou até que nos tempos modernos (1870 D.C.) o papa veio a ser considerado infalível pelo concílio Vaticano.

A organização da igreja do primeiro século não incluía este cargo. A hierarquia e o papado do catolicismo romano são, portanto o resultado de

A PRIMEIRA MUDANÇA HUMANA NA ORGANIZAÇÃO

UM BISPO ADQUIRI AUTORIDADE SOBRE OS OUTROS



séculos de afastamento graduais do plano de organização da igreja descrito no Novo Testamento.

Vamos agora voltar a nossa atenção para algumas modificações na doutrina da igreja. Na realidade, a apostasia já se iniciara antes do término da Era do Novo Testamento, 2 Ts.2:7.

O SACERDÓCIO

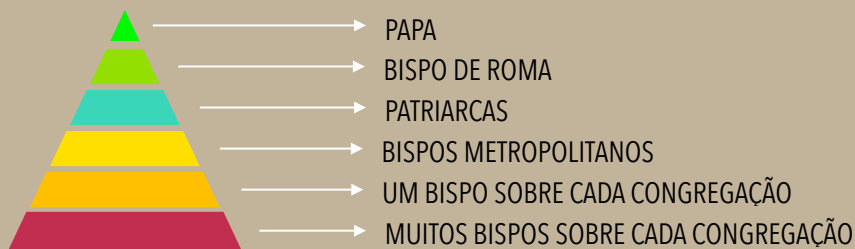
Segundo o Novo Testamento, todos os cristãos são sacerdotes, 1 Pe 2:5,9; Apocalipse 1:6. Um estudo cuidadoso do livro de 1 Pedro mostrará que o apóstolo escreveu a todos os cristãos (esposas, servos, bispos) reconhecendo todas estas pessoas como sacerdotes. Elas continuam um “sacerdócio real”.

Os chefes ou oficiais da igreja passaram mais tarde a fazer-se chamar de sacerdotes especiais. Formaram-se então duas classes: o clero (os sacerdotes) e os leigos (os outros membros), acentuando-se progressivamente o afastamento da organização original, bíblica.

MARIA, A MÃE DE JESUS

A posição de Maria é exclusiva porque foi por seu intermédio que o Filho de Deus, Jesus, entrou no mundo e recebeu a sua condição humana. A posição de Maria como mãe de Jesus deu lugar a muitas discussões nos séculos que se seguiram. Existem hoje inúmeras doutrinas que se desenvolveram em torno dela, como por exemplo, as da Imaculada Conceição, Virgindade Perpétua e Ascensão Corpórea aos céus. Estamos dando abaixo todas as referências à Maria contidas no Novo Testamento. Estes versículos revelam que as doutrinas exaltando Maria não tem base nas Escrituras. Por exemplo, a Bíblia dá o nome dos irmãos de Jesus e também menciona suas irmãs, ficando assim subentendido que Maria não permaneceu virgem perpétua. Confirmam as seguintes passagens: Mt 1:16, 18-25; 2:11, 13-15, 20-21; 12:46-50; 13:55-56; Mc 3:31-35; 6:3; Lc 1:27-56; 2:5-7, 16, 19, 22, 27, 33, 39, 41-51; 8:19-21; 11:27-28; Jo 2:1-10, 12; 6:42; 19:25-27 e At.1:14.

DESENVOLVIMENTO DA APOSTASIA NA ORGANIZAÇÃO



Essas Escrituras que acabamos de citar fazem qualquer referência à imaculada concepção de Maria, à sua virgindade perpétua, ou à sua ascensão corpórea ao Céu? O silêncio da Bíblia sobre essas doutrinas mostra que elas não vieram de Deus. De fato, a exaltação de Maria acima dos outros cristãos foi expressamente negada por Jesus. Quando certa mulher disse a Ele: “Bem aventurada aquela que te concebeu e os seios que te amamentaram!”. A resposta de Jesus foi: “Antes, bem aventurados são os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam”, Lc 11:27-28. Pelas declarações de Jesus aprendemos então, sem qualquer sombra de dúvida, que a Maria não é mais abençoada ou mais bem aventurada que o mais humilde dos cristãos obedientes. Visto que as doutrinas sobre Maria não vieram de

Deus, é evidente que tem origem humana e, portanto são condenadas por Jesus, Mateus 15:9.

O CASAMENTO

O casamento era opcional no Novo Testamento. Paulo declarou que por causa da perseguição seria melhor que alguns cristãos permanecessem solteiros, Co 7, acrescentando porém, que toda pessoa, inclusive os apóstolos, tinham o direito de casar-se, 1 Co 7:2; 9:5. Paulo considerava tanto o casamento que o comparou à relação que existe entre Cristo e a igreja, Ef 5:22-25. Em Hebreus 13:4 lemos: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula...”

O CELIBATO

O celibato (o estado civil de solteiro) foi recomendado depois do primeiro século, mas continuava ainda opcional. Com o passar do tempo uma pressão cada vez maior foi exercida para forçar o clero à vida celibatária. O casamento dos sacerdotes finalmente foi proibido, afirmando-se ser esta uma ordem revestida de autoridade eclesiástica universal, pelo menos no Ocidente. De fato, enquanto Paulo disse em 1 Tm.3:2 que o bispo deve ser marido de uma só esposa, a igreja apóstata chega a afirmar que ele não pode ter esposa alguma. Dessa forma a profecia de Paulo em 1 Tm.4:1-3 tem-se cumprido: “Ora, o Espírito afirma expressamente que nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé ... proíbem o casamento...”

Por volta de 606 D.C., a igreja apóstata já se afastara por completo da doutrina original, deixando de ser a igreja de Cristo.

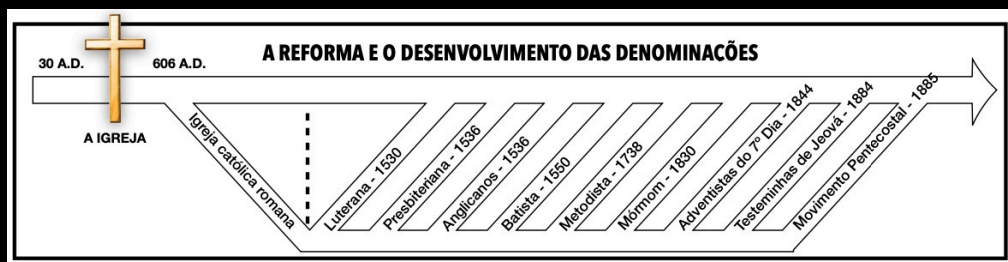
III. ESFORÇOS PARA REFORMAR A IGREJA APÓSTATA

A história mostra que diferentes grupos tentaram reformar a igreja apóstata através dos anos. Em 1500 d.C. aproximadamente, o mundo estava exigindo uma reforma religiosa. Homens como Martinho Lutero, João Knox, Ulrich Zwínglio e João Calvino, quase simultaneamente em várias partes da Europa, se projetaram no cenário do pensamento religioso, tentando reformar a igreja apóstata, desviada.

Depois da morte destes grandes reformadores, seus seguidores deixaram de continuar procurando a verdade da Palavra de Deus, e aceitaram como definitivas as conclusões de seus mestres. Assim sendo, em lugar de alcançarem a unidade da igreja do Novo Testamento, eles acabaram fundando igrejas diferentes entre si. O quadro em baixo da

página dá as datas aproximadas em que iniciaram algumas das igrejas mais conhecidas.

Os seguidores de Lutero se tornaram Luteranos; os de Calvino, Presbiterianos; em 1738, os discípulos de João Wesley se fizeram chamar metodistas, formaram então a igreja Metodista. A igreja Batista começou cerca de 1550... E assim tem sido a história da cristandade a partir do século I. Todos os anos aparecem mais e mais igrejas, provocando ainda maior confusão para os que desejam sinceramente saber qual a igreja realmente certa



IV. PODEMOS RESTAURAR A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Seria ótimo se houvesse apenas uma igreja, e se esta seguisse a Bíblia como o seu único guia religioso. Possuídos desta nobre ideia, homens de todas as partes do mundo estão abandonando as doutrinas humanas e examinando a Bíblia a fim de aprender qual a vontade de Deus. Estes homens abandonaram a ideia de reformar a religião corrupta e dedicam-se agora à restauração da igreja original exatamente como foi edificada por Jesus, 2 Co 6:17; 2 Jo 10-11.

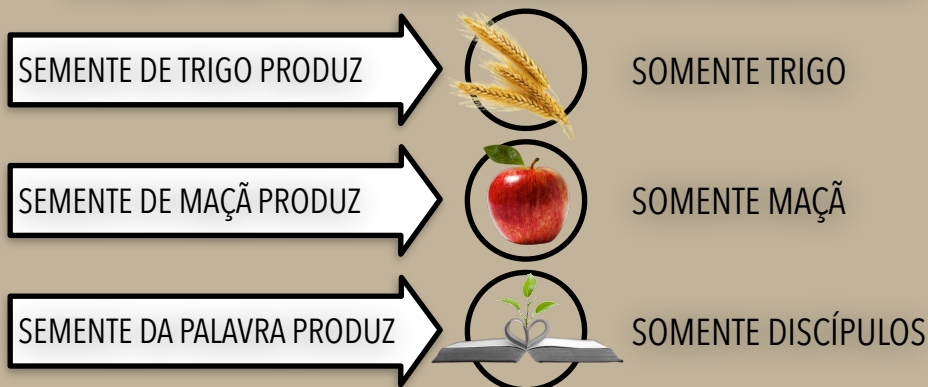
Mas, como será isso possível? Em Lc 8:4-15, Jesus conta a parábola do semeador que semeava sementes em vários tipos de solo. Uns eram produtivos e outros improdutivos. Jesus explicou a parábola dizendo: "A semente é a Palavra de Deus". Isto mesmo, a palavra de Deus é a semente, 1 Pe 1:23. Quando plantada num coração perverso, o resultado é pouco ou nenhum; mas quando plantada num coração bom e sincero, a colheita é farta.

Observe algumas das características da semente. A semente de maçã só produz maçãs. A de melancia dá melancias. Os seres vivos reproduzem-se segundo suas próprias espécies. A semente de um ser humano faz surgir outro ser humano. Não há exceções. Trata-se de uma lei da natureza.

Outra qualidade da semente é continuar reproduzindo-se de acordo com sua própria espécie por mais que o tempo passe. Alguém contou que sementes de trigo retiradas de uma pirâmide egípcia de milhares de anos de idade foram plantadas na terra. Naturalmente, essas sementes produziram na idade moderna a mesma planta que tinham produzido há muito tempo: o trigo.

No primeiro século, a palavra de Deus produziu cristãos, At 11:26. A palavra de Deus é uma semente viva, 1 Pe 1:23-26, e visto que ela produziu cristãos no primeiro século, a mesma semente produzirá o mesmo fruto no século XXI. A Palavra de Deus jamais produziu frutos com um nome dado

A CEIA ERA PRATICADA TODOS OS DOMINGOS



pelo homem. Os cristãos reunidos em congregação eram chamados “igrejas de Cristo”, Rm 16:16. Dessa forma, a Palavra de Deus produziu um corpo não sectário, uma igreja sem seitas divergentes. A aceitação de qualquer autoridade que não seja a Bíblia (manuais religiosos, credos, concílios, etc.) produz igrejas e nomes sectários.

Obedecendo a mesma palavra que a igreja do primeiro século seguiu, as pessoas religiosas de hoje conseguirão a mesma unidade que existia naquela igreja: a mesma doutrina, o mesmo amor, o mesmo nome, as mesmas exigências para ingresso, a mesma organização e o mesmo tipo de culto.

CONCLUSÃO

Do nosso ponto privilegiado na história, podemos ver de relance todo o passado e também o presente, verificando que as previsões de uma apostasia eram verdadeiras e foram confirmadas.

O movimento da Reforma, embora tenha contribuído para a volta à Bíblia, não conseguiu restaurar a simplicidade e a unidade da igreja do Novo Testamento. Na verdade, algumas das igrejas que surgiram no movimento da Reforma estão atualmente seguindo um curso, ao que tudo indica, as levará de volta à igreja apóstata que tentaram reformar.

Devemos alegrar-nos, porque podemos escolher uma igreja que não é nem reformada e nem desviada (apóstata). Podemos ser cristãos e cristãos somente, membros da igreja de Cristo. A igreja pode ser restaurada exatamente como Cristo a edificou, participando de um cristianismo sem seitas ou denominações religiosas. Podemos ser membros de uma igreja que não é nem católica, nem protestante, nem judia. Não é uma denominação e não usa o nome de nenhum homem. Seu único livro de orientação e princípios é a Bíblia. As condições para ingressar nela são as que Deus estabeleceu no Novo Testamento.

O objetivo do seguidor fiel de Jesus Cristo deve ser a restauração da igreja edificada por Jesus. Homens e mulheres de bom coração estão

MOVIMENTO DE VOLTA À BÍBLIA



ENQUANTO AS DENOMINAÇÕES RETRATAM A REFORMA, DEVEMOS VOLTAR À BÍBLIA

diariamente abandonando denominações religiosas para se dedicarem à restauração da igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estudiosos da Bíblia em todo o mundo estão restaurando a igreja do Senhor à medida que vão aprendendo e obedecendo a mensagem de Deus revelada no Novo Testamento. Há muitas pessoas em várias partes do mundo que, sem a ajuda de um pregador, já começaram o movimento de restauração nas cidades em que moram. Você também pode participar do movimento de volta à Bíblia, se aceitar a partir de hoje a Bíblia como o seu único guia em assuntos religiosos. Nas questões em que os ensinamentos da sua igreja forem diferentes da Bíblia, deixe de lado essas doutrinas humanas e

apegue-se à Palavra de Deus. Lembre-se que Pedro e João disseram: “Antes importa obedecer a Deus do que aos homens”, At 5:29.

Este tipo de obediência é extremamente importante porque Jesus voltará novamente para recompensar os bons e os justos e castigar os perversos. Estudaremos melhor este ponto em nossa próxima lição.



SerCris

ESCOLA DA BÍBLIA E SerCris
(Escola de Treinamento Para o Serviço Cristão)

Av. Ernesto Geisel 4.137 - Centro - CEP 79005-470 -
Campo Grande - MS
Contato: (67) 3383-5076

E-mail: sercris.escoladabilbia@gmail.com
Entre no site: <https://www.sercris.org>